**DOCÊNCIA: UMA PROFISSÃO QUE SE CONSTRÓI COM O NARRAR**

*Hosana do Nascimento Ramôa[[1]](#footnote-1)*

*Julia Dionísio Cavalcante da Silva[[2]](#footnote-2)*

**Resumo:** Com a atual tendência de desidratação da docência, materializada pelas recentes reformas educacionais que buscam limitar ainda mais o espaço de ação dos professores, nos perguntamos: qual a importância de (re)afirmar o papel do professor na elaboração dos sentidos que compõem a sua profissão? O objetivo do presente trabalho é apreender, através de fragmentos de narrativas de docentes atuantes e em formação, as percepções compartilhadas sobre o *ser professor*, que vão além das incumbências disciplinares e burocráticas da profissão. A docência, como nos aponta Nóvoa (2007), carrega os sinais de quem dela se ocupa e de quem por ela se sensibiliza. É justamente esta dimensão de encontro de experiências que focamos nossas observações. O percurso metodológico se inicia com as *mônadas*, pequenos textos memorialísticos, carregados de significados, que “contém a imagem do mundo” (BENJAMIN, 1984, p. 71). Como um caleidoscópio, as *mônadas* transitam entre o particular e o universal, e, por isso, apresentam a possibilidade de um olhar outro para a docência (GOODSON; PETRUCCI-ROSA, 2020, p. 95). As reflexões aqui levantadas são fruto do atual projeto do Grupo de Pesquisa Currículo, Docência e Cultura (CDC) do PPG-Educação da UFF, intitulado “Narrativas de docência: entre memórias e experiências se constrói uma profissão”, que envolve a suscitação das *mônadas* de seus integrantes. Essas narrativas transportam as experiências dos sujeitos, envolvendo memórias sobre a profissão. Mergulhando nas trajetórias narradas, entendemos que elas nos contam acerca de uma profissionalidade marcada pela pessoalidade, como destaca Nóvoa (2007); e demonstram a viabilidade de uma *aprendizagem narrativa*, mobilizada pela partilha de histórias de vida (GOODSON, 2019). Neste sentido, o *ser professor* corresponde ao constante exercício de *tornar-se* e *encontrar-se* na profissão, que também é construída na narrativa cotidiana *com/entre/sobre* docentes, atravessando sujeitos, memórias e temporalidades.

**Palavras-chave:** Docência. Narrativas. Memória.

**Referências Bibliográficas**

BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo/SP: Editora Brasiliense, 1984.

GOODSON, Ivor. *Currículo, narrativa e o futuro social*. Campinas/SP: Editora UNICAMP, 2019.

GOODSON, Ivor; PETRUCCI-ROSA, Inês. “Oi, Iv, como vai? Boa sorte na escola!” Notas (auto)biográficas constitutivas da história de vida de um educador. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador/BA, v. 05, n. 13, p. 91-104, 2020.

NÓVOA, António. Nada substitui o bom professor. In: *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo. Palestra ao SINPRO-SP*. São Paulo/SP, p. 5-21, 2007.

1. Doutoranda e Mestre em educação pelo PPG-Educação da UFF, e-mail: hosana.nramoa@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutoranda e Mestre em educação pelo PPG-Educação da UFF, e-mail: julia.dcsilva@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)